



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Gil Vicente

Auto de Mofina Mendes



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

Auto de Mofina Mendes

Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Do ano de 1534.

Livro Digital nº 917 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente

(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DE MOFINA MENDES



A obra seguinte foi representada ao excelente príncipe e muito poderoso rei dom João III, endereçada às matinas do Natal, na era do Senhor, 1534.

FIGURAS:

UM FRADE

A VIRGEM

PRUDÊNCIA

POBREZA

HUMILDADE

FÉ

O ANJO GABRIEL

SÃO JOSÉ

ANDRÉ

PAIO VAZ

PESSIVAL

MOFINA MENDES

BRAZ CARRASCO

BARBA TRISTE

TIBALDINHO

ANJOS

(Entra primeiramente um Frade e a modo de pregação diz o que se segue)

FRADE

Três cousas acho que fazem

ao doudo ser sandeu:

a uma, ter pouco siso de seu...

a outra, que esse, que tem,

não lhe presta mal nem bem...

E a terceira,

que endoudece em grã maneira...,

é o favor, livre-nos Deus...,

que faz do vento cimeira
e do toutiço moleira
e das ondas faz ilhéus.

Diz Francisco de Mairões
Ricardo e Bonaventura
não me lembra em que escretura
nem sei em quais distinções
nem a cópia das razões.

Mas o latim,
creio que dizia assi:
*nolite vanitatis debemus
considerare de his que capita
sua posuerunt in manibus
ventorum et coetera.*

Quer dizer este matiz
entre os primores que traz:
não é sisudo o juiz
que tem jeito no que diz
e não acerta o que faz.

Diz Boécio: *De Consolacionis*,
Orígenes: *Marci Aureli*,
Salustius: *Catelinarum*,
Josepho: *Espelum Beli*,
Glosa interliniarum,
Vicencius: *Scala celi*,
Magister sententiarum,
Demóstenes: *Calistrato*...
todos estes concertaram
com *Scoto* livro quarto.

Dizem: não vos enganeis
letrados de Rio Torto
que o porvir não no sabeis
e quem nisso quer pôr peis

tem cabeça de minhoto.

Ó bruto animal da serra
ó terra filha do barro
como sabes tu, bebarro,
quando há de tremer a terra,
que espantas os bois e o carro?

Polos quais *dixit Anselmus*,
e Seneca: *Vandaliarum*,
e Plinius: *Caronicarum*,
et tamen Glosa ordinaria,
e Alexander: *de Aliis*,
Aristotiles: *De Secreta Secretorum*,

Albertus Magnus,
Tullius Ciceronis ,
Ricardus, Ilarius, Remigius,
dizem convém a saber:
Se tens prenhe tua mulher
e per ti o compuseste,
queria de ti entender
em que hora há de nascer,
ou que feições há de ter
esse filho que fizeste.

Não no sabes quanto mais
cometerdes falsa guerra,
presumindo que alcançais
os secretos divinais
que estão debaixo da terra.

Polo qual diz: *Quintus Curcius*,
Beda: *De Religioni Christiana*,
Thomas: *Super Trinitas Alternati*,
Agustinus: *De Angelorum Coris*,
Hieronimus: *De Alfabetus Hebraice*,

Bernardus: *De Virgo Assumptionis*,
Remigius: *De Dignitate Sacerdotum*.

Estes dizem juntamente
nos livros aqui alegados:
Se filhos haver não podes
nem filhas por teus pecados
cria desses enjeitados
filhos de clérigos pobres,
pois tens saco de cruzados!

Lembre-te o rico avarento
que nesta vida gozava
e no inferno cantava:
água Deus água
que lhe arde a pousada.

Mandaram-me aqui subir
neste santo anfiteatro
pera aqui introduzir
as figuras que hão de vir
com todo seu aparato.

É de notar,
que haveis de considerar
isto ser contemplação
fora da história geral,
mas fundada em devoção.

A qual obra é chamada
os Mistérios da Virgem,
que entrará acompanhada
de quatro damas, com quem
de menina foi criada.

A uma chamam Pobreza,
outra chamam Humildade,

damas de tanta nobreza,
que toda alma que as preza
é morada da trindade.

A outra, terceira delas,
chamam Fé, per excelência,
à outra chamam Prudência...
e virá a Virgem com elas,
com mui formosa aparência.

Será logo o fundamento
tratar da saudação
e depois deste sermão
um pouco do nascimento
tudo per nova invenção.

Antes disto que dissemos,
virá com música orfea
Domine labia mea
e *Venite adoremus*
vestido com capa alheia.

Trará *Te Deum laudamus*
de escarlata um libré:
Jam lucis orto sidere
cantará o *Benedicamus*,
pola grã festa que é.

Quem terra, pontus, etera
virá muito assossegado
num sendeiro mal pensado,
e um gibão de tafetá,
e uma gorra de orilhado.

(Em este passo entra Nossa Senhora vestida como rainha com as ditas donzelas, e diante quatro Anjos com música, e depois de assentadas começam cada uma de estudar por seu livro, e diz a Virgem)

VIRGEM

Que ledes minhas criadas
que achais escrito i?

PRUDÊNCIA

Senhora eu acho aqui
grandes cousas inovadas,
e mui altas pera mi.

Aqui a Sibila Ciméria
diz que Deus será humanado
de uma virgem sem pecado,
que é profunda matéria
pera meu fraco cuidado.

POBREZA

Eruteia profetiza
diz aqui também o que sente:
que nascerá pobrememente,
sem cueiro nem camisa,
nem cousa com que se aquente.

HUMILDADE

E o profeta Isaías
fala nisso também cá:
ex a virgem conceberá,
e parirá o Messias,
e frol virgem ficará.

FÉ

Cassandra del-rei Priamo
mostrou essa rosa frol
com um menino a par do sol
a César Octaviano,
que o adorou por senhor.

PRUDÊNCIA

Rubrum quem viderat Moisés:
sarça que no ermo estava,
sem lhe pôr lume ninguém,
o fogo ardia mui bem,
e a sarça não se queimava.

FÉ
Significa a madre de Deus
esta sarça é ela só.
E a escada que viu Jacob,
que sobia aos altos céus,
também era de seu voo.

PRUDÊNCIA
Deve de ser por razão
de todas perfeições cheia
toda quem quer que ela é.

HUMILDADE
Aqui a chama Salomão
tota pulchra amica mee,
et macula non est in te.

E diz mais: que é *porta coeli*
electa ut sol
bálsamo mui oloroso
pulchra ut liliu gracioso
das flores mais linda flor
dos campos o mais formoso.

Chama-lhe *plantacio rosae,*
nova oliva speciosa,
mansa *columba Noé,*
estrela a mais lumiosa.

PRUDÊNCIA
Et acies ordinata

formosa filha del-rei
de Jacob *ex tabernacula*
speculum sine macula
ornata civitas Dei.

FÉ

Mais diz ainda Salomão:
hortus conclusus, flos hortorum,
medecina peccatorum,
direita vara de Arão,
alva sobre quantas foram,
santa sobre quantas são.

E seus cabelos polidos
são formosos em seu grado,
como manadas de gado
e mais que os campos floridos,
em que anda apascentado.

PRUDÊNCIA

É tão zeloso o senhor,
que quererá o seu estado
dar ao mundo per favor,
por uma Eva pecador,
uma virgem sem pecado.

VIRGEM

Oh se eu fosse tão ditosa
que com estes olhos visse
senhora tão preciosa,
tesouro da vida nossa,
e por escrava a servisse.

Que onde tanto bem se encerra
vendo-a cá entre nós,
nela se verão os céus,
e as virtudes da terra,

e as moradas de Deus.

(Neste passo entra o anjo Gabriel dizendo)

GABRIEL

Oh Deus te salve, Maria,
cheia de graça graciosa,
dos pecadores abrigo!
goza-te com alegria,
humana e divina rosa,
porque o senhor é contigo.

VIRGEM

Prudência, que dizeis vós?
Que eu muito turbada sou,
porque tal saudação
não se costuma entre nós.

PRUDÊNCIA

Pois que é auto do Senhor,
senhora não esteis turbada,
tornai em vossa color,
que segundo o embaixador,
tal se espera a embaixada.

GABRIEL

Ó Virgem, se ouvir me queres,
mais te quero inda dizer:
benta és tu em mereceres
mais que todas as mulheres,
nascidas e por nascer.

VIRGEM

Que dizeis vós, Humildade,
que este verso vai mui fundo,
porque eu tenho por verdade
ser em minha qualidade

a menos cousa do mundo.

HUMILDADE

O anjo que dá o recado,
sabe bem disso a certeza,
diz David no seu tratado,
que esse espírito assi humilhado
é cousa que Deus mais preza.

GABRIEL

Alta senhora saberás,
que tua santa humildade
te deu tanta dignidade,
que um filho conceberás
da divina eternidade.

Seu nome será chamado
Jesu e filho de Deus,
e o teu ventre sagrado
ficará horto cerrado,
e tu princesa dos céus.

VIRGEM

Que direi Prudência minha?
A vós quero por espelho.

PRUDÊNCIA

Segundo o caso caminha,
deveis senhora rainha,
tomar com o anjo conselho.

VIRGEM

*Quomodo fiet istud
quoniam virum non cognosco?*
Porque eu dei minha pureza
ao senhor e meu poder,
com toda minha firmeza.

GABRIEL

Spiritus sanctus superveniet in te.

E a virtude do Altíssimo,
senhora te cobrirá,
porque seu filho será,
e teu ventre sacratíssimo
per graça conceberá.

VIRGEM

Fé, dissei-me vosso intento,
que este passo a vós convém.
Cuidemos nisto mui bem,
porque a meu consentimento
grandes dúvidas lhe vem.

Justo é que imagine eu,
e que estê muito turbada.
Querer quem o mundo é seu,
sem merecimento meu,
entrar em minha morada.

E uma suma perfeição
de resplendor guarnecido
tomar pera seu vestido
sangue do meu coração
indigno de ser nascido.

E aquele que ocupa o mar,
enche os céus e as profundezas,
os orbes e redondezas,
em tão pequeno lugar
como poderá estar
a grandeza das grandezas?

GABRIEL

Por que tanto isto não peses,
nem duvides de querer,

tua prima Elisabeth
é prenhe e de seis meses.

E tu senhora hás de crer,
que tudo a Deus é possível,
e o que é mais impossível,
lhe é o menos de fazer.

VIRGEM

Anjo perdoai-me vós,
que com a Fé quero falar.
Pedirei sinal dos céus.

FÉ

Senhora, o poder de Deus
não se há de examinar...
Nem deveis de duvidar,
pois sois dele tão querida.

ANJO GABRIEL

E d'abinício escolhida:
e manda-vos convidar,
pera madre vos convida.

VIRGEM

Ecce ancila domini,
faça-se sua vontade
no que sua divindade
mandar que seja de mi,
e de minha liberdade.

(Em este passo se vai o anjo Gabriel, e os anjos à sua partida tocam seus instrumentos, e cerra-se a cortina e ajuntam-se os pastores pera o tempo do nascimento. Entra primeiro André e diz)

ANDRÉ

Eu perdi se se acontece,

a asna ruça de meu pai.
O rasto per aqui vai,
mas a burra não parece,
nem sei em que vale cai.

Leva os tarros e apeiros,
e o surrão com os chocalhos,
os samarros dos vaqueiros,
dous sacos de pães inteiros,
porros cebolas e alhos.

Leva as apeias da boiada,
as carrancas dos rafeiros,
e foi-se a pascer folhada,
porque besta despeada
não pasce nos sovereiros.

E se ela não parecer
atás per noite fechada,
não temos hoje prazer,
que na festa sem comer
não há i gaita temperada.

(Entra Paio Vaz e diz)

PAIO VAZ
Mofina Mendes é cá
c'um fato de gado meu?

ANDRÉ
Mofina Mendes ouvi eu
assoviar, pouco há
no vale de João Viseu.

PAIO VAZ
Nunca esta moça sossega,
nem samica quer fortuna:

anda em saltos como pega,
tanto faz tanto trasfega,
que a muitos importuna.

ANDRÉ

Mofina Mendes quanto há,
que vos serve de pastora?

PAIO VAZ

Bem trinta anos haverá,
ou creio que os faz agora...

Mas sossego não alcança,
não sei que maleita a toma.
Ela deu o saco em Roma,
e prendeu el-rei de França:
agora andou com Mafoma,
e pôs o Turco em balança.

Quando cuidei que ela andava
c'o meu gado onde soía,
pardeos e ela era em Turquia,
e os Turcos amofinava,
e a Calros César servia.

Diz que assi resplandecia
neste capitão do céu
a vontade que trazia,
que o Turco esmoreceu,
e a gente que o seguia.

Receou a guerra crua
que o César lhe prometia,
entances *per aliam via*
reverte sunt in patria sua
com quanta gente trazia.

PESSIVAL

Achaste a tua burra André?

ANDRÉ

Bofá não.

PESSIVAL

Não pode ser.

Busca bem leixa o fardel,
que a burra não era mel,
que haviam de comer.

ANDRÉ

Saltariam pegas nela,
por caso da matadura.

PESSIVAL

Pardeus! essa seria ela!
e que pega será aquela,
que lhe tire a albardadura.

PAIO VAZ

Mas crê que andou per i
Mofina Mendes rapaz,
que segundo as cousas faz,
se isto não for assi,
que não seja eu Paio Vaz.

Ora chama tu por ela,
e aposto-te a carapuça,
que a negra burra ruça
Mofina Mendes deu nela.

ANDRÉ

Mofina Mendes! ah Mofina Mem!

MOFINA

Que queres André? Que hás?

ANDRÉ

Vem tu cá, e vê-lo-ás,
e se hás de vir, logo vem,
e acharás aqui também
a teu amo Paio Vaz.

(Entra Mofina Mendes e diz Paio Vaz seu amo)

PAIO VAZ

Onde deixas a boiada,
e as vacas Mofina Mendes?
Mofina Mas que cuidado vós tendes
de me pagar a soldada,
que há tanto que me retendes?

PAIO VAZ

Mofina dá-me conta tu
onde fica o gado meu.

MOFINA

A boiada, não vi eu,
andam lá não sei per u...,
nem sei que pascigo é o seu...

Nem as cabras, não nas vi,
samicas c'os arvoredos,
mas não sei a quem ouvi
que andavam elas per i,
saltando pelos penedos.

PAIO VAZ

Dá-me conta rês a rês,
pois pedes todo teu frete.

MOFINA

Das vacas morreram sete,
e dos bois morreram três.

PAIO VAZ

Que conta de negregura!
Que tais andam os meus porcos?

MOFINA

Dos porcos os mais são mortos
de magreira e má ventura.

PAIO VAZ

E as minhas trinta vitelas
das vacas que te entregaram?

MOFINA

Creio que i ficaram delas,
porque os lobos dizimaram,
e deu olho mau por elas,
que mui poucas escaparam.

PAIO VAZ

Dize-me, e dos cabritinhos
que recado me dás tu?

MOFINA

Eram tenros e gordinhos,
e a zorra tinha filhinhos,
e levou-os um a um.

PAIO VAZ

Essa zorra essa malina,
se lhe correras trigosa,
não fizera essa chacina,
porque mais corre a Mofina
vinte vezes que a raposa.

MOFINA

Meu amo, já tenho dada
a conta do vosso gado
muito bem com bom recado,
pagai-me minha soldada,
como temos concertado.

PAIO VAZ

Os carneiros que ficaram,
e as cabras que se fizeram?

MOFINA

As ovelhas reganharam,
as cabras engafeceram,
os carneiros se afogaram,
e os rafeiros morreram.

PESSIVAL

Paio Vaz, se queres gado,
dá ó demo essa pastora:
paga-lho seu vá-se embora...
Ou má-hora!
E põe o teu em recado.

PAIO VAZ

Pois Deus quer que pague e peite
a tão daninha pegureira,
em pago desta canseira
toma este pote de azeite,
e vai-o vender à feira...

E quiçais, medrarás tu,
o que eu contigo não posso.

MOFINA

Vou-me à feira de Trancoso
logo, nome de Jesu,

e farei dinheiro grosso.
Do que este azeite render
comprarei ovos de pata,
que é a cousa mais barata

que eu de lá posso trazer.
E estes ovos chocarão,
cada ovo dará um pato,
e cada pato um tostão,
que passará de um milhão
e meio a vender barato.

Casarei rica e honrada
per estes ovos de pata
e o dia que for casada
sairei ataviada
com um brial de escarlata.

E diante o desposado,
que me estará namorando:
virei de dentro bailando
assi desta arte bailado,
esta cantiga cantando.

(Estas cousas diz Mofina Mendes com o pote de azeite à cabeça, e andando enlevada no bailo cai-lhe, e diz)

PAIO VAZ

Agora posso eu dizer
e jurar e apostar,
que és Mofina Mendes toda.

PESSIVAL

E se ela bailava na voda
que está inda por sonhar...

E os patos por nascer,

e o azeite por vender,
e o noivo por achar,
e a Mofina a bailar,
que menos podia ser?

(Vai-se Mofina Mendes cantando)

MOFINA

"Por mais que a dita me enjeite,
pastores não me deis guerra ,
que todo o humano deleite,
como o meu pote de azeite,
há de dar consigo em terra."

(Entram outros pastores cujos nomes são: Braz Carrasco, Barba Triste e Tibaldinho, e diz Braz Carrasco)

BRAZ CARRASCO

Ó Pessival meu vezinho!

PESSIVAL

Braz Carrasco, dize, viste
a burra desse outeirinho?

CARRASCO

Pergunta tu a Tibaldinho,
ou pergunta a Barba Triste,
ou pergunta a João Calveiro.

TIBALDINHO

O fato trago eu aqui
e a burra eu a meti
na corte do Rabileiro
nós deitemo-nos per i.

Andamos todos cansados
o gado seguro está

e nós aqui abrigados
durmamos senhos bocados,
que a meia noite vem já.

(Em este passo se deitam a dormir os pastores, e logo se segue a segunda parte que é uma breve contemplação sobre o nascimento)

VIRGEM

Ó cordeiro divinal,
precioso verbo profundo,
vem-se a hora
em que teu corpo humanal
quer caminhar pelo mundo,
desde agora.

Sairás ao campo mundano
a dar crua e nova guerra
aos imigos,
e glória a Deus soberano
in excelsis et in terra
pax hominibus.

Sairá o nobre leão,
rei do tribu de Judá,
radix David, m
o duque da promessa
como esposo sairá
do seu jardim.

E o Deus dos anjos servido,
sanctus, sanctus sem cessar
Ihe cantando,
vereis em palhas nascido,
sem candeia e sem luar,
suspirando.

E porque a noite é quase meia,

e são horas que esperemos
seu nascer,
ide Fé por essa aldeia
acender esta candeia,
pois outras tochas não temos
que acender.

E sem serdes perguntada,
nem lhes vir pola memória,
dixeis em cada pousada
que esta é a vela da glória.

*(Em este passo José e a Fé vão acender a candeia, e a Virgem com as
Virtudes de gíolhos, a versos, rezam este Salmo)*

VIRGEM

Ó devotas almas felis,
pera sempre sem cessar
laudate dominum de celis,
laudate eum in excelsis,
quanto se puder louvar.

PRUDÊNCIA

Louvai anjos do senhor,
ao senhor das altezas,
e todas as profundezas,
louvai vosso criador,
com todas suas grandezas.

HUMILDADE

Laudate eum sol et luna,
laudate eum stellas et lumen,
et lauda Hierusalem,
ao senhor que te enfuna
neste portal de Belém.

VIRGEM

Louvai o senhor dos céus,
louvai-o água das águas,
que sobre os céus sois firmadas,
e louvai o senhor Deus,
relâmpagos e trovoadas.

PRUDÊNCIA

*Laudate dominum de terra,
dracones et omnes abyssi,*
e todas adversidades
de névoas e serra
ventos nuvens et eclipsi,
e louvai-o tempestades.

HUMILDADE

*Bestie et universa
pecora, volucres, serpentes,*
louvai-o, todas gentes,
e toda a cousa diversa,
que no mundo sois presentes.

(Vem José e a Fé com a vela sem lume, e diz José)

JOSÉ

Não vos anojeis senhora,
pois estais em terra alheia,
ser o parto sem candeia,
porque as gentes de agora
são de mui perversa veia.

Todos dormem a prazer,
sem lhes vir pela memória
que per força hão de morrer,
e não querem acender
a santa vela da glória.

HUMILDADE

Deviam ter piedade
da senhora peregrina,
romeira da cristandade,
que está nesta escuridade,
sendo princesa divina.

Pera exemplo dos senhores,
pera lição dos tiranos,
pera espelho dos mundanos,
pera lei aos pecadores,
e memória dos enganos.

FÉ
Não fica por lho pregar,
não fica por lho dizer,
não fica por lho rogar,
mas não querem acordar,
com pressa de adormecer.

Deles fazem que não ouvem,
e eles ouvem muito bem,
deles fazem que não vem,
e deles que não entendem
o que vai nem o que vem.

Sem memória nem cuidado
dormem em cama de flores,
feita de prazer sonhado:
seu fogo tão apagado
como em choça de pastores.

E vossa divina vela,
vossa eternal candeia,
feita de cera mais bela,
em cidade nem aldeia
não há i lume para ela.

Todo o mundo está mortal,
posto em tão escuro porto
de uma cegueira geral,
que nem fogo nem sinal,
nem vontade tudo é morto.

VIRGEM

Prudência i-vos com ela,
que nas horas há i mudança:
e acendei essa outra vela,
que se chama da esperança,
e lhes convém acendê-la.

E dissei-lhe que o pavio
desta vela é a salvação,
e a cera o poderio
que tem o livre alvedrio,
e o lume a perfeição.

JOSÉ

Senhora, não monta mais
semear milho nos rios,
que quereremos por sinais
meter cousas divinais
nas cabeças dos bugios.

Mandai-lhe acender candeias,
que chamem ouro e fazenda,
e vereis bailar baleias,
porque irão tirar das veias
o lume com que se acenda.

E a gente religiosa
manda-lhes velas bispais,
a cera de renda grossa,
os pavios de casais,
e logo não porão grosa.

PRUDÊNCIA

Senhora a meu parecer,
pera esta escuridade
candeia não há mister,
que o senhor que há de nascer
é a mesma claridade.

Lumen ad revelationem gentium.

É profetizado a nós,
e agora se há de cumprir:
pois pera que é ir e vir,
buscar lume pera vós,
pois lume haveis de parir.

Nem deveis de estar aflita,
pera lhe guisar manjar,
porque é fartura infinita,
é chamado *Panis vita*,
não tendes que desejar.

E se pera seu nascer
tão pobre casa escolheu,
não vos deveis de doer,
porque onde ele estiver
está a corte do céu.

Se cueiros vos dão guerra,
que os não tendes por ventura,
não faltará cobertura
a quem os céus e a terra
vestiu de tal formosura.

(Em este passo chora o menino posto em um berço, as Virtudes cantando o embalam, e o Anjo vai aos Pastores e diz cantando)

ANJO

Recordai pastores.

ANDRÉ

Ou de lá que nos quereis?

ANJO

Que vos levanteis.

ANDRÉ

Pera quê ou que vai lá?

ANJO

Nasceu em terra de Judá,
um Deus só que vos salvará.

ANDRÉ

E dou-lhe que fossem três!...
Eu não sei que nos quereis!?

ANJO

Que vos levanteis.

ANDRÉ

Quero-me eu erguer em tanto,
veremos que isto quer ser.
Sempre me esquece o benzer,
cada vez que me alevanto.

(Os Anjos cantando)

ANJOS

Ah pastor! ah pastor!

ANDRÉ

Que nos quereis escudeiros?

ANJO

Chama todos teus parceiros,
vereis vosso redentor.

ANDRÉ

Não dormais mais, Paio Vaz,
ouvireis cantar aquilo.

PAIO VAZ

Ora tu não vês que é grilo!
vai-te di aramá vás,
que eu não hei mister ouvi-lo.

ANDRÉ

Pessival, acorda já!

PESSIVAL

Acorda tu a João Carrasco.

CARRASCO

Não creio eu em são Vasco,
se me tu acolhes lá.

ANDRÉ

Levanta-te, Barba Triste!

BARBA

Tu que hás ou que me queres?

ANDRÉ

Que vamos ver os prazeres,
que eu nem tu nunca viste.

BARBA

Pardeus, vai tu se quiseses!

Salvo se na refestela
me dessem bem de comer,

senão deixa-me jazer,
que eu não hei de bailar nela,
vai tu lá embora ter.

Acorda a Tibaldinho,
e o Calveiro e outros três,
e a mim cobre-me os pés,
então vai-te teu caminho,
que eu hei de dormir um mês.

(Anjo falando)

ANJO
Pastores, ide a Belém.

ANDRÉ
Tibaldinho, não te digo
que nos chama não sei quem?

TIBALDINHO
Bem no ouço eu. Porém,
que tem Deus de ver comigo?

ANDRÉ
Isso é parvoejar,
levantai-vos, companheiros,
que por vales e outeiros,
não fazem nego chamar
por pastores e vaqueiros.

ANJO
Pera a festa do senhor,
poucos pastores estais.

PAIO VAZ
Vós bacelo quereis pôr
ou fazer algum lavor

que tanta gente ajuntais?

ANJO

Vós não sois oficiais,
senão de guardardes gado.

BRAZ CARRASCO

Dizei, senhor, sois casado
ou quando embora casais?

ANDRÉ

Oh como és desentoadado.

ANJO

Quisera que fôreis vós
vinte ou trinta pegureiros.

PAIO VAZ

Antes que vós deis três voos,
bem ajuntaremos nós
nesta serra cem vaqueiros.

ANJO

Ora, trazei-os aqui
e esperai naquela estrada,
que logo a virgem sagrada,
a Ierusalém vai per i
ao templo endereçada.

*(Tocam os Anjos seus instrumentos, e as Virtudes cantando e os Pastores
bailando se vão)*



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com